

“ARQUITECTURA DE TIJOLO” E INDÚSTRIA

A Introdução do Tijolo Sílico Calcário em Portugal (1903-1913)**

António Maria A. Santos *

Ao contrário do que acontece em outros países europeus, nomeadamente na vizinha Espanha, não existe em Portugal uma tradição arquitectónica ligada ao emprego do tijolo. No caso espanhol, a descoberta e revalorização do “mudéjar” como estilo característico da própria tradição cultural e artística,¹ para lá de um exotismo oriental de raiz romântica popularizado na primeira metade de Oitocentos, permitiu reelaborar o léxico da “arquitectura de tijolo”, conotando-o socialmente a partir da construção do (desaparecido) Palacete Xifré, em Madrid (1862-65), repositório de um exuberante “arabismo”, cujos prolongamentos se estendem a Gaudí e ao modernismo catalão. Não deixa de ser significativo, que esta obra tenha sido projectada por um arquitecto francês, Émile Boeswillwald, discípulo de Labrouste, que trabalhou com Viollet-le-Duc no âmbito do estudo e restauro de monumentos históricos, realizando edifícios de cunho marcadamente historicista, na generalidade de inspiração medieval, entre os quais alguns de “estilo mourisco”.

* Historiador de arte.

** O texto deste artigo foi baseado no trabalho de Dissertação de Mestrado em História da Arte - “Para o Estudo da Arquitectura Industrial na Região de Lisboa (1846-1918)”, Universidade Nova de Lisboa, 1996.

¹ Foi Amador de los Ríos, estudioso de arte e apaixonado arqueólogo, autor de *Sevilla Pintoresca* (1844) e *Toledo Pintoresca* (1845), quem propôs, em 1859, no discurso de ingresso na Academia de S. Fernando, o termo *mudéjar*, para definir um estilo híbrido, produto da pluralidade cultural e da coexistência de tradições muçulmanas e cristãs, que adquire em Espanha características peculiares; Afolfo Gonzalez Amezqueta, “La Formación de la “Arquitectura de Ladrillo” Española en el Siglo XIX” (prólogo) in J.M. Adell Argilés, *Arquitectura de Ladrillos del Siglo XIX - Técnica y Forma* (1986), Madrid, Fundación Universidad-Empresa, 2ªed., 1987, pp. IX-XVI.

Por outro lado, a publicação de catálogos e repertórios especializados, em diferentes países, por vezes traduzidos e quase sempre reeditados, para além dos materiais apresentados em periódicos da época, teve um marcante impacto internacional, embora assimilados de diversos modos e com profundidade variada. Sobretudo obras alemãs² e francesas³ expuseram, de forma sistemática, a gramática do tijolo e do mosaico, buscando na tendência de revalorização das técnicas artesanais e dos materiais menos “nobres”, corrente esta proveniente de Inglaterra e do discurso teórico “purista” de John Ruskin e dos seus seguidores,⁴ os meios de expressão da criatividade artística, sempre sinalizados pelos elementos de identificação de uma arquitectura especificamente nacional.

Do centro destas tendências, nasceria uma tipologia arquitectónica, reconhecidamente hispânica, como é a Praça de Touros. A primeira das quais, modelo das restantes, se ficaria a dever ao arquitecto Emilio Rodriguez Ayuso, que juntamente com Lorenzo Alvarez Capra, ergueram a nova praça de Madrid, em 1874, hoje desaparecida. Explorando as virtualidades expressivas de um secular domínio de tradições artesanais, assumidamente modernas pelo seu próprio contexto, esta arquitectura de reduzidos custos económicos mas formalmente rica, exibiria, a partir de então, a sua técnica de rigorosa racionalidade aberta a uma gama quase ilimitada de efeitos decorativos.

² Luis Degen, *Les Constructions en Briques*, (ed. francesa) Paris, A. Morel, 1864; Fleischin, *L'Architecture en Briques*, (ed. francesa) Paris, Ducher et C^{ie}, 1871 (existe um exemplar na Biblioteca da Academia Militar); Fleischinger e Beker, *Arquitectura de Ladrillos*, (2^a ed. espanhola) Barcelona, 1875; O.Keller, *Construcciones en Ladrilleria*, (ed. espanhola) Barcelona, c. 1894; ver bibliografia completa e descrição pormenorizada in J.M.Adell Argilés, *ob. cit.*, pp. 163-167 e pp. 267-275.

³ J.Lacroux e C.Détain, *La Brique Ordinaire au Point de Vue Decoratif - Constructions en Briques*, Paris, Ducher et C^{ie}, 1878, 2 vols.; Pierre Chabat, *La Brique et la Terre Cuite*, Paris, Morel, 1880.

⁴ A corrente medievalista e moralista, representada em Inglaterra por Ruskin, confluíu em França com o discurso racionalista de Viollet-le-Duc, ambos pugnando por uma exigência de “verdade” e “sinceridade” na exposição dos materiais, exibindo-os sem “mentiras”, na sua própria natureza, excluindo os artifícios de dissimulação ou ocultação relativamente a materiais ou sistemas de construção considerados modestos ou pobres - da igreja de Masny, executada entre 1860 e 1864, constituída por tijolo aparente e colunas de ferro fundido coloridas, se diria que “*la decoración no es más que el resultado del aparejo acusado limpiamente*” (*Gazette des Architectes et du Bâtiment*, cit. por Afolfo G.Amezqueta, in J.M.A.Argilés, *ob. cit.*, p. XV) - esta noção de “pureza” arquitectónica, tornar-se-ia um dos contributos mais significativos e determinantes na definição do sentido da “modernidade”, tendo criado, na época, um fermento de renovação teórica, no quadro geral do experimentalismo historicista de Oitocentos, que foi aplicado em acepções muito diversas, tomando, sobretudo, como referência a arquitectura gótica.

